

Terminou em Ofir o I Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil

ESPOSENDE, 31 — Terminou esta tarde em Ofir, o I Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil (Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Bordados da Madeira) iniciativa da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Lanifícios e Vestuário de Portugal, Lisboa. O encontro teve a participação dos Sindicatos Têxteis de Lisboa, Santarém, Setúbal, Leiria, Coimbra, Porto e delegações de Santo Tirso, Vila do Conde, S. João da Madeira, Felgueiras e ainda de Braga com as delegações de Guimarães, Delães, Barcelos, Braga, Fafe e Viana do Castelo, Sindicato de Vestuário e Lanifícios, respectivamente de Coimbra, Porto e Braga, Gouveia, Covilhã, Coimbra e Porto, e ainda dos Bordados da Madeira como convidado especial.

Os trabalhos iniciaram-se em 29 e terminaram em 31 com a presença de vários delegados do Ministério do Trabalho.

Durante o Encontro, os dirigentes reuniram em sessões de especialidade e em conjunto, durante as quais, foi debatido o documento fundamental «Em frente pelo «contrôles operários».

O documento, e subordinado a substitutos relacionados com a luta pelo socialismo e «contrôles operários, «contrôles» planificado — alternativa revolucionária, como organizar os trabalhadores e controlar as empresas para combater o desemprego, a subida do custo de vida e as más condições de vida e trabalho.

Durante os trabalhos foram apresentadas duas moções. Uma, «exige do Governo português que, de imediato, quer a nível diplomático, quer a nível dos acordos comerciais existentes entre o nosso país e a Inglaterra se proceda à revisão e consequente ampliação desses mesmos acordos»; outra, de censura a «O Comércio do Porto», pelos comentários produzidos na edição desta manhã. Das propostas apresentadas e aprovadas, dá a «total aprovação ao documento «Reconversão do Sector Têxtil» já entregue ao Governo e mandar as direcções das suas federações (Têxtil e Lanifícios e Vestuário) para que promovam todas as acções necessárias à efectiva e urgente passagem à prática do conteúdo do mesmo; outra, refere-se aos meios de financiamento das empresas e que impede que os mesmos se concedam sem prévio conhecimento e concordância da Comissão Sindical, Comissão de Trabalhadores e Sindicatos; aprova o documento «Em frente pelo «contrôles operários»; relacionado com as empresas multinacionais e o «contrôles operário da produção, exige, entre outras medidas, o cumprimento integral dos Contratos Colectivos de Trabalho e, finalmente, aprova o documento «Reorganização das estruturas sindicais».

A sessão de encerramento do Encontro, realizada esta tarde, houve

as discussões finais com aprovação dos documentos apresentados. Após o resumo dos trabalhos realizados e dos resultados positivos do Encontro, os dirigentes sindicais presentes fizeram um apelo à imprensa para uma maior difusão e relevo das lutas dos trabalhadores e dirigidas as palavras de ordem: «Imprensa Popular», «Poder Popular» e «Controlo Operário».

As várias dezenas de participantes retiraram a cantar a «Internacionais», regressando, depois, às suas localidades.

INCIDENTES

Cerca da meia-noite, junto ao Hotel Ofir, centenas de pessoas aglomeraram-se, manifestando-se contra o Encontro de dirigentes sindicais ali a decorrer.

Apelidando os participantes de «trabalhadores burgueses em hotel de 4 estrelas» tentaram a entrada nesta unidade hoteleira e interromper os trabalhos. Porém, o pessoal em serviço impediu os manifestantes de concretizarem seus intentos, apelando para a calma e a serenidade.

Desta frustrada acção, formaram-se numerosos grupos em discussão, do que resultou algumas cenas de pugilato, enquanto um automóvel, que exhiba na porta lateral a força da unidade — Têxteis, Porto, era voltado por alguns dos manifestantes, causando-lhe estragos.

Previendo-se o recrudescimento dos incidentes, compareceu, a solicitação do Batalhão da G.N.R. do Porto, uma força desta corporação de Esposende, que conseguiu serenar os mais exaltados, colocar o automóvel (a que tentaram incendiar) na posição normal, dispersando os manifestantes.

Durante a manhã, propalou-se o boato de que forças do C.O.F.C.O.N. estiveram no local, da existência de feridos e danos de vulto no edifício do hotel. Tais factos, porém, segundo apurámos junto da G.N.R. de Esposende, não correspondem à verdade, tendo provocado situações de apreensão entre os habitantes desta localidade.